

JORNAL DE GARVÃO

Nº 11 - Verão de 2010

Preço: 1 Euro

www.garvao.net

ESTAÇÃO DA FUNCHEIRA OU ESTAÇÃO DE GARVÃO? DECISÃO DIFÍCIL EM 1915

Pág. 3

FESTAS DE GARVÃO

TRADICIONAIS FESTAS DA VILA DE GARVÃO



EM HONRA DE N.ª SR.ª DE ASSUNÇÃO
27 | 28 | 29 | AGOSTO 2010
TERRA PEQUENA DE GRANDES TRADIÇÕES

SEXTA | 27 | AGOSTO

10.30 H. - Início do Som nas ruas

18.00 H. - Missa em honra de N.ª Sr.ª da Assunção

19.00 H. - Procissão

22.30 H. - BAILE COM O DUO

JOSÉ E VITOR GUERREIRO

00.00 H. - Variedades com a Artista

"ROSINHA"

01.00 H. - CONTINUAÇÃO DO BAILE

Organização: Associação de Festas e Romarias de Garvão
Reserva de Mesas: Tel. 286 555 141



SÁBADO | 28 | AGOSTO

10.00 H. - Alvorada

12.30 H. - Abertura da Quermesse

15.00 H. - RALLY PAPPER

18.00 H. - **Grandiosa Corrida de Toiros** (Praça de Toiros Dr. Ant. Semedo)

CAVALEIROS:

TITO SEMEDO / ANA BATISTA

FILIPE GONÇALVES / VERÓNICA CABAÇO

SÉRGIO SANTOS (PARRITA) MATADOR DE TOIROS

FORCADOS AMADORES - **CASCAIS E BEJA**

5 TOIROS 5 DA GANADARIA ESPANHOLA

ORG.: I.L.Z. VILLA LHOBILHO

22.30 H. - BAILE COM a

BANDA 3.ª GERAÇÃO

00.00 H. - VARIEDADES com a ARTISTA

"SABRINA"

e suas Bailarinas

01.00 H. - CONTINUAÇÃO DO BAILE

DOMINGO | 29 | AGOSTO

10.00 H. - Alvorada

12.30 H. - Abertura da Quermesse

14.30 H. - ENTREGA DE PRÉMIOS

15.30 H. - ACTUAÇÃO DOS GRUPOS:

"FLORES DE MAIO" - GARVÃO

"ALMA ALENTEJANA" - GARVÃO

"GRUPO INSTRUMENTAL DE AMOREIRAS-GARE"

17.30 H. - LARGADA DE TOUROS

PELAS RUAS DA VILA

22.30 H. - BAILE COM

"RUBEN BAIÃO"

00.00 H. - FADOS com

MIGUEL MARTINS

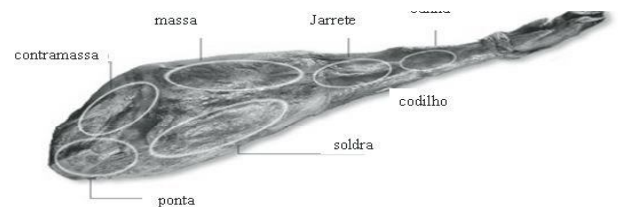
e **ANA VALADAS**

01.00 H. - CONTINUAÇÃO DO BAILE

04.00 H. - DJ **FREDERICO BARATA**

PORCO ALENTEJANO Os Benefícios do Presunto de Bolota

Pág. 11



ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA JUNTA DA FREGUESIA DA SANTA LUZIA.

Vítor Manuel Pereira Costa

Pág. 4



LIVRO "SUL e SUESTE"

70 Anos Depois

Pág. 5

ORIKA-TE

"Contrato Local de
Desenvolvimento Social"

Parceria entre a Câmara Municipal
de Ourique e a Esdime

Páginas Centrais

Crise festiva ou um festival de crises?

Com os dias de sol e as noites quentes, chegam também as férias, o regresso de muitos à sua terra natal, os arraiais, festas e romarias típicos desta época.

Mas perante este cenário de crise, estarão as tradicionais festividades alheias a ela?

Por incrível que pareça, mantendo-se o nível de crise, o sector festivo ressentiu-se mais este ano do que o ano passado. Talvez a ida às urnas nos tenha feito esquecer a crise! “Vá se lá saber porquê!”

Ora vejamos o panorama no nosso Município. Começando pela sede de Concelho, nota-se à primeira vista um plano de austeridade e contenção severo. Passamos de um ano arrojado com três grandes nomes como Terrakota, Rita Guerra e Carlos do Carmo para um cartaz modesto onde a única estrela é a Diana (ex-concorrente de um programa televisivo).

Outras festas onde a crise desabrochou foram na Aldeia de Palheiros, que este ano se resumiu a uma noite de baile. “Vá se lá saber porquê!”. No entanto, é de salientar duas ideias originais: a recriação do cartaz das festas de 1932 e a Corrida de homens em saltos altos.

Situação menos drástica foi as festas de Santana da Serra que manteve o número de noites e a qualidade do espectáculo. “Vá se lá saber porquê!”

Mas o melhor exemplo de que a crise se manifestou e causou danos, foi em Sta Luzia. Este ano, por motivos alheios à nossa redacção, a organização deste evento “descalçou as chuteiras” e nem a tradição religiosa se escapou. Terá a comarca se esquecido de acender as velas à santa que lhe cuida dos olhos? “Vá se lá saber porquê!”

As festas de Panóias mantiveram o nível a que nos vêm acostumando. “Vá se lá saber porquê!”. Sem grandes surpresas nem grandes desilusões a Noiva lá continua bem casada.

Restam-nos os festejos de Garvão e da Conceição, que prometem salvar o barco.

Em Garvão, o panorama musical aparenta não se deixar abalar pela crise. Ainda que sem uma Ana Malhoa, “Vá se lá saber porquê!”, surge este ano uma renovada noite de Sexta-feira. A polémica Rosinha promete “levar no pacote” todas as mágoas dos Garvanenses. Sábado também traz novidades, o regresso da tradicional tourada, que não sendo organizada pela AFRG, faz reaparecer a “afición” do dia principal. A noite adivinha-se sensual pela doce e encantadora Sabrina. São estas as festas onde a crise menos se revela. “Vá se lá saber porquê!”

Conceição do Alentejo, também ela se apresenta alheia à perseguidora crise e não quer ficar atrás. “Vá se lá saber porquê!”. De ano para ano revela um cartaz mais surpreendente e promissor. O perfilhar do até então concelho “Festa do Canto e da Dança” promete levar tradição, ritmo e movimento à pequena aldeia.

Mesmo conscientes de que é gasto muito dinheiro em festas podendo este ser empregue em causas nobres, deixar morrer as grandes tradições das pequenas terras não é só matar a Açorda mas também a sua cultura!

Ana Neves

Presidente da República visita Ourique

Com a intenção de inaugurar o jardim-de-infância e o centro de convívio, Aníbal Cavaco Silva visita Ourique no próximo dia 28. O jardim-de-infância constituído por duas salas de aula, uma sala de actividades, um pátio, parque infantil e um campo de jogos tem capacidade para 50 crianças. O centro de convívio tem um auditório com capacidade para 100 pessoas e ainda outra sala com capaz de acolher 200. Possui ainda cafetaria, sala de actividades e esplanada. No total, representa um investimento superior a um milhão e trezentos mil euros.



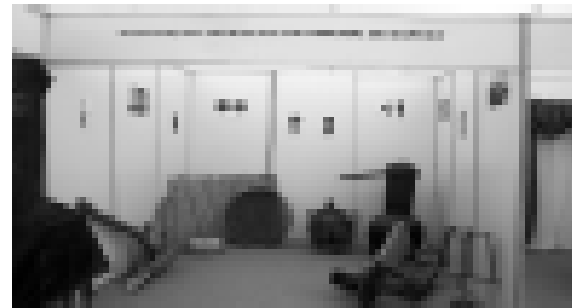
ACDP anima Carnaval em Garvão



No passado dia 12 de Fevereiro de 2010, a Associação Cultural de Defesa do Património de Garvão organizou um baile no C.S.C.R. da Casa do Povo de Garvão. Este foi o segundo evento deste género organizado pela associação com o intuito de angariar fundos para a criação da sua sede. O baile foi abrilhantado pelo Acordeonista Cláudio Rosário. De destacar o concurso de mascaras bastante participado como há muito não acontecia em Garvão.

ACDP presente na Feira de Garvão 2010

No âmbito da XVI Exposição Agro-Pecuária da Feira de Garvão, organizada pela Câmara Municipal de Ourique em conjunto com a Associação de Criadores de Porco Alentejano, marcou também presença a ACDP de Garvão. A comparência desta fez-se notar pela exposição de várias fotografias e mesmo algumas peças arqueológicas do depósito votivo de Garvão, expostas num stand adequado.



Veteranos da Equipa de Garvão em Almoço



No passado dia 19 de Junho realizou-se um almoço de confraternização dos antigos jogadores de futebol da equipa de Garvão. Ao almoço, antecedeu-se uma missa com a finalidade de abençoar os ex jogadores. Os veteranos que há algum tempo não se reuniam, tiveram oportunidade de rever os seus tempos áureos numa exposição fotográfica em exibição no C.S.C. R. da Casa do Povo de Garvão e a cargo da Associação Futuro de Garvão. Esta ideia partiu de dois antigos jogadores que conseguiram assim unir mais uma vez a população da vila.

Redacção: Ana Pereira, Beatriz Nobre, Pedro Camacho, Sandra Mamede, Sandra Romão.

Associação Defesa do Património.

Associação de Festas e Romarias.

Centro Social Cultura e Recreio da Casa do Povo.

Grupo de Caçadores.

Grupo Coral Feminino "Flores de Maio".

Industria Fabriqueira da Paróquia.

Colaboração: Ana Neves, Ângelo Nobre, Filipe Marques, José Daniel Malveiro, José de Matos Cunha

Paginação: JPM

Apoios: Junta de Freguesia de Garvão, Câmara Municipal de Ourique e comércio local

TIPOGRAFIA: NetImpressos, Lda. | <http://www.netimpressos.com>



ESTAÇÃO DA FUNCHEIRA, 1915

Apreciação do vice-presidente do Concelho Superior de Obras Públicas e Minas, sobre as propostas de localização da estação de entroncamento da linha do Vale do Sado com a linha do Sul - Garvão ou Funcheira.

Este artigo tem como base um trabalho realizado no âmbito da disciplina de Arqueologia Industrial da licenciatura de Arqueologia por mim frequentado e pelas minhas colegas Patrícia Monteiro e Inês Estevão que em conjunto realizamos a investigação sobre o complexo da Funcheira. Contamos com o apoio do senhor José Luís Mendes como fonte oral e antigo funcionário do complexo ferroviário da Funcheira sendo assim uma excelente fonte para perceber o contexto de funcionamento do complexo ferroviário da Funcheira e também agradecer o apoio e disponibilidade dos arquivos da REFER.

Com o decorrer da investigação nos arquivos da REFER, deparamo-nos com milhares de caixas com documentos de todo o tipo a nível nacional, principalmente documentos relacionados com obras e aquisição de máquinas de apoio ferroviário.

Com a exaustiva procura no meio de milhares de caixas, deparamo-nos com uma apreciação do vice-presidente do Concelho Superior de Obras Públicas e Minas sobre as propostas de localização da estação de entroncamento da linha do Vale do Sado com a linha do Sul, onde se discute a implantação de uma nova estação. Este documento é datado de 16 de Março de 1915.

Como já referi, um dos poucos documentos que encontramos nos Arquivos Ferroviários da REFER sobre a Funcheira foi uma apreciação do Concelho Superior das Obras Públicas e Minas que apresentou ao Concelho de Administração dos Caminhos-de-ferro do Estado o projecto datado de 21 de Janeiro 1915, da estação de entroncamento da linha do Vale do Sado com a linha do Sul, elaborado pelo Serviço de Construção da Direcção dos Caminhos-de-ferro do Sul e Sueste.

Desta apreciação foram estudadas quatro soluções.

Nas duas primeiras é aproveitada a actual estação de Garvão, ampliando-a.

Na terceira é colocada a nova estação no ponto de entroncamento, no quilómetro 219,500 da linha do Sul, que corresponde a recta onde está a actual estação da Funcheira.

Na quarta estabelece-se a estação mais além daquele ponto, ao quilómetro 218.440.20, ao meio de uma recta de 700 metros de extensão, colocada em patamar, que pensamos que seja a zona da rotunda ou do antigo campo de futebol do Funcheirense.

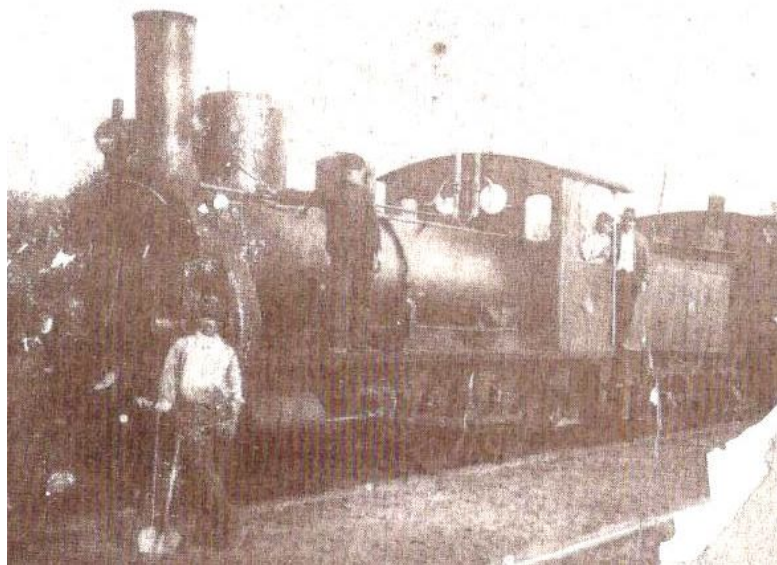
Conforme a memória descritiva do Serviço de Construção, “e com essa opinião o Concelho se conforma”, a estação de Garvão não foi susceptível de ampliação conveniente para garantir as condições de circulação exigidas pelo aumento de tráfego “que há a esperar, em futuro não muito remoto, da exploração que, vai começar na zona servida pela linha do Valle do Sado e do desenvolvimento sucessivo da província do Algarve, tanto pelo que respeita á sua agricultura como á industria de conservas.”

Este Concelho pôs de parte as duas primeiras soluções, tanto mais que os seus orçamentos eram exagerados.

As duas últimas soluções, “enquanto às suas condições técnicas, satisfazem bem, e, pode dizer-se, por igual.”

A apreciação deste Concelho Superior das Obras Públicas e Minas tendeu a favor da terceira, concluiu que a “estação fica mais bem disposta para distribuição do tráfego, visto que é necessário para o serviço local conservar a actual estação de Garvão, e o seu orçamento é um pouco mais reduzido.

Julgou este Conselho, conformando-se com a opinião do Serviço de Construção e com a Direcção, que é esta a solução mais conveniente.”



**Máquina a Carvão na Estação da Funcheira
De pé, à frente da máquina, Salvador Bandeira, bisavó do autor.**

Aqui fica a apreciação que no qual teve início a construção do complexo da Funcheira, outrora uma estação muito importante de transbordo, completando a ligação entre a linha do Sul com a linha do Algarve, sendo que se tornava uma paragem obrigatória para quem quisesse fazer este percurso, desempenhando assim o papel inicial de protagonista na bifurcação destas duas linhas ferroviárias, mais tarde com a linha do Sado.

Noutros tempos, onde a tecnologia que dispomos não era a mesma, o complexo ferroviário da Funcheira albergava centenas de ferroviários, que vê a sua decadência nos finais dos anos 90 até à sua electrificação já no séc. XXI que pôs fim a necessidade de ter ali trabalhadores para a sua manutenção. Assim assiste-se hoje a uma paisagem ferroviária abandonada por força do tempo e da globalização, ficando nas nossas memórias as recordações e edificações do seu espaço.

José Daniel Malveiro

Café Central



Manuel Bárbara dos Reis

Comidas e
Dormidas

Telef. 286 555 113

Lg. da Amoreira, 3 – GARVÃO



Entrevista Ao Presidente Da Junta De Freguesia De Santa Luzia.

Vítor Manuel Pereira da Costa

Com a entrevista ao presidente da Junta de Freguesia de Garvão, José António Nunes, publicada no número anterior, iniciámos uma série de entrevistas aos presidentes das Juntas de Freguesia do concelho de Ourique.

Nesta rubrica debruçar-nos-emos sobre os principais problemas e necessidades de cada freguesia, assim como faremos o ponto de situação económico e financeiro das mesmas. Nesta edição, seguiremos com a entrevista ao presidente da Junta de Freguesia de Santa Luzia.

Vítor Manuel Pereira da Costa, de 40 anos, ocupa o cargo de Presidente da Junta de Freguesia de Santa Luzia. No decorrer do seu segundo mandato, confia agora ao Jornal de Garvão, vários pormenores da sua estadia enquanto órgão máximo da Freguesia.

Qual o balanço que faz do primeiro mandato?

O balanço que faço é maioritariamente positivo. Consegui realizar todos os objectivos que me foram propostos com a ajuda de todos aqueles que se disponibilizaram para tal.

Quais as dificuldades que encontrou quando assumiu o cargo de presidente? Estão actualmente resolvidas?

Eram várias as dificuldades que a freguesia atravessava no momento da minha chegada à presidência. Os arruamentos por fazer e a falta de um posto médico foram as duas sobre as quais me debrucei mais e que estão totalmente concretizadas. A inauguração de um posto médico e as ruas alcatroadas foram, no meu entender, um grande passo para o desenvolvimento da freguesia, colocando-a lado a lado com outras freguesias do concelho.

É notícia recente que a escola primária da freguesia vai mudar de instalações para Garvão. Qual a sua opinião acerca disso?

A escola já fechou! Numa opinião pessoal, não concordo de todo com esta alteração. Como a minha função é, acima de tudo, representar a população, aproveito para mostrar o nosso total desagrado. Mas é uma decisão do Ministério da Educação onde os órgãos locais não têm interferência.

Será possível assegurarem-se todos os meios para garantir o sucesso escolar dos alunos como por exemplo os transportes (horários e fluxos) de Santa Luzia para Garvão e vice-versa?

No que depender apenas da Junta de Freguesia, não seremos capazes de garantir os meios necessários. Temos apenas uma carrinha de nove lugares que não está legalizada nem devidamente equipada para o transporte seguro das nossas crianças. Esperamos poder contar com o auxílio da Câmara Municipal de Ourique.

Quais os principais problemas e necessidades da freguesia? Já estão todos em fase de resolução?

As maiores necessidades que a freguesia enfrenta neste momento são rela-

tivamente ao abastecimento de água (suja e não potável), a falta de um coveiro e a escassez de pessoal para limpar as ruas. Para já, e enquanto problemas actuais, nenhum deste está em fase de resolução.

Acha que o tempo restante até ao final do mandato é suficiente para resolvê-los?

Não, de todo! A Junta de Freguesia de Santa Luzia não tem possibilidades financeiras que possam garantir a sua autonomia. O tempo que resta até ao final do mandato só será suficiente se a Câmara Municipal de Ourique nos ajudar como tem feito até então.

Existe alguma entidade que, em conjunto com a Junta de Freguesia, vise dinamizar a aldeia?

Existe apenas o Clube Desportivo de Santa Luzia que, ainda que seja de pequena escala, tem contribuído como consegue para "mexer" a freguesia.

Qual a relação entre a Junta de Freguesia de Santa Luzia e a Câmara Municipal de Ourique?

A Junta de Freguesia tem mantido uma boa relação com a câmara municipal. A Câmara Municipal de Ourique ajuda no que pode. Também temos noção de que não está a passar por uma situação quer fácil quer estável. No entanto, espero que a boa relação se mantenha ou até se fortaleça.

E com os habitantes da freguesia?

A população compreende a situação de crise que atravessamos. Ainda que seja difícil de ultrapassar, a relação cúmplice entre a junta e a comunidade, tem contribuído para que estes tempos mais conturbados se tornem mais fáceis.

Existe algum projecto que gostasse de ver realizado mas que saiba que não tem possibilidades para tal?

Sim, gostava bastante que construissem uma ETAR na nossa freguesia. Não existe nenhuma e faz-nos imensa falta.

Quer deixar alguma mensagem à sua população e aos restantes leitores?

À população queria pedir que continuassem a compreender a situação de crise que vivemos actualmente e as condições actuais da Junta. Melhores dias virão! Quanto aos restantes leitores aproveito para lhes dizer que sempre que visitarem Santa Luzia serão bem recebidos!

Sandra Romão



FUNERÁRIA ALENTEJANA
Agência Funerária Alentejana, Lda.
Funerais e Translações para todo o País
Ourique - Sábota - Colos - Garvão
Joaquim Gonçalves - 938 610 895
Élio Guerreiro - 969 163 670
Sede: Rua Batalha de Ourique, 13
Tel. / Fax 286 512 561 - Ap. 43 - OURIQUE
Filial: Rua do Algarve, 72 - Tel. 283 882 117 - SABÓIA

PADARIA VITÓRIA
Joaquim Rosário Guerreiro
Telef. 286 555 133
Rua Nova, 3 - 7670-141 GARVÃO

Adília Pereira Coelho
TINTAS
DROGAS
FERRAGENS
MATERIAL PARA PESCA
Tel. 286 555 173 - Resid. 286 555 381
Rua do Álamo, 12 - GARVÃO

LINDAMIRA DÓLORES DE BRITO CARVALHO
Tel. 286 555 371
Tlm. 939 441 637
Rua do Álamo, 4
7670 GARVÃO



“SUL e SUESTE” 70 Anos Depois

Em 1940, Joaquim da Costa, natural de Garvão, publicou através das oficinas da Gazeta do Sul no Montijo, o livro “SUL e SUESTE- Prosas de Além-Tejo”.

Joaquim da Costa era, como já se disse, natural de Garvão, cuja família tinha casas na Rua Direita e era proprietária de propriedades como a Monchica e os Cachorros, era familiar de José Júlio da Costa (que matou o Presidente da República) Sidónio Pais em 14 de Dezembro de 1918 e de Celestino da Costa, primeiro presidente da Junta de Freguesia de Garvão depois da revolução de 25 de Abril de 1974.

Este livro, que apesar de tratar essencialmente de lugares e famílias de Garvão, passa despercebido hoje em dia com um total desconhecimento sobre este nosso conterrâneo e a sua obra. Contudo trata-se de uma série de crónicas, que nos brindou, relativas a esta parte do Alentejo em geral e a Garvão em particular, nos vários contos e novelas deste livro, fruto da sua infância e da sua memória.

Na novela a “Luíza” fala-nos sobre um amor impossível entre a filha de um rico lavrador e um dos criados que acabou com a morte do criado e o suicídio do lavrador. Fala-nos das Festas do São Barão, da Sr.^a da Cola, do Marguilha de Garvão e do seu cachimbo, da ponte do Carrascal, do lavrador José Francisco (sem contudo precisar a herdade), fala-nos do almocreve António Braga e do seu pai José Braga, Sebastiano de São Martinho entre outras referências a lugares e pessoas da região.

Na novela “João Teles”, menciona a moleja, menina de cinco olhos, jogo do botão e “molha a orelha”. Menciona o ano da pneumónica, o pego do Azulão e a ponte do caminho de ferro.

Na crónica sobre o poeta “João da Graça”, Joaquim da Costa fala-nos do avô, lavrador abastado da Monchica e dos Cachorros. João da Graça seria alfaiate e pai do Ti Farrapinho, ultimo alfaiate de Garvão, cuja bisneta ainda reside em Garvão. Menciona, também, a ponte velha de Garvão, da Igreja Nossa Sr.^a da Assumpção, da hospedaria do Manuel Rosa, do Caetano Rosa, da Rua Direita e das meninas Rosas.

A “**A Velha o Chibo e o Lobo**” é uma crónica passada na Pézinha e menciona o Monte Major, o Cezar e o Serafim de Carvalho de Garvão e a Marianita.

Noutros contos fala-nos sobre a avó, Maria Tereza de Jesus, lavradora da Monchica e dos Cachorros. Fala-nos também da Miquelina, do Francisco Alinho da Natividade, da Maria Bárbara, do Serro dos Besteiros e da gruta do lobo.



Trata-se, sem dúvida, de uma obra escrita com grande sensibilidade e conhecimento cuja redacção a papel não só nos permite tomar contacto com outros tempos e realidades que nos precederam e nos deram vida como nos transmitiu conhecimentos e informações sobre famílias lugares e costumes de há setenta anos atrás.

Era livro obrigatório de leitura, nas casas dos lavradores da região, era guardado religiosamente. Ainda nos anos setenta do século XX havia lavradores, que embrulhado em pano, o conservavam na arca juntamente com outros pertences mais valiosos. Devia ter sido livro de leitura nas longas noites de Inverno, entre outras histórias, contadas de geração em geração para delícia de miúdos e graúdos nos serões em volta da fogueira debaixo do chupão.

Uma segunda edição desta publicação, promovida pelos autarcas locais, não só iria homenagear este nosso conterrâneo como iria dignificar a vila de Garvão, sendo ainda um contributo para a sua valorização porque como diz o ditado “um povo sem memória é um povo sem futuro”.

JPM

CRÓNICA: O POETA JOÃO DA GRAÇA - No Livro Sul e Sueste de Joaquim da Costa

“**MORAVA o compadre João da Graça** numa casinha humilde da «Outra Banda», erguida ao lado da igreja da Nossa Senhora da Assunção. Aquela parte da vila é triste. Há um larguinho para o qual abre a porta da casa onde viveu o poeta, uma rua estreita à esquerda, oliveiras centenárias num quintal... Ali vivia compadre Gráça, agora entregue ao seu trabalho de alfaiate, cortando e cosendo a forte saragoça dos fatos encomendados, logo compondo madrigais em que vibrava a ingénua nota lírica de uma poesia rebelde a qualquer regra de metrificacção, e essas mordentes sátiras em que soavam assobios de melro irreverente e de que o povinho tanto gostava.

Era um homem de elevada estatura, um pouco curvado, e de grandes barbas brancas. Estou daqui a vê-lo passar a ponte velha, de guardas de ferro e um só pilar, que já não existe, enrolado no seu gabão de Aveiro, ou na sua manta de retalhos, o linho da barba voejando ao vento... Havia na sua figura qualquer coisa de invulgar e atraente que nos encantava. Talvez o olhar vivo e bondoso, talvez a barba patriarcal... Não sei. O que sei é que todos nós, os rapazes da vila, estimávamos e aplaudíamos o poeta.

Tinha uma rica veia poética o compadre Gráça! E era um terrível repentista, nas piadas que atirava, tendo sempre a resposta precisa na ponta da língua. Não deixava os seus créditos de orador, ou de polemista, em mãos alheias... Da sua fama de alfaiate não cuidava êle, e verdade, verdadinha, as andainas que fabricava, se bem que ficassem cosidos de tal arte que os fregueses jamais se viam livres delas, no que dizia respeito ao talhe deixavam muito a desejar. A meu avô, lavrador abastado do monte dos «Cachorros» e do monte da «Monchica», fez ele uma jaleca de saragoça castanha que lhe durou um rol de anos. Tal jaleca, pode mesmo dizer-se, nunca precisou de qualquer remendo ou cerzidura. A fazenda era da melhor, as linhas de afamada marca. E o cuidado que o alfaiate puzera na confecção, inexcusável. Mas ai! Que mal talhada jaleca! Somente por alta consideração ao compadre Graça, minha avó permitia que seu marido a usasse. Mas que me importa, ou a alguém, que João da Graça não fôsse um alfaiate que recortasse vestimentas com o esmero de um seu colega da capital? O que me atrai para esta curiosa figura da província, é a sua arte de poeta, nanja a de alfaiate. Alfaiates bons, haverá muitos; poetas de merecimento e homens de espírito, sem intuito de ofensa o digo, é que há poucos ...

Despediu-se da vida, há já alguns anos, o poeta João da Graça. Não foi alvo de qualquer consagração, as gazetas não lhe publicaram as poesias. Poeta popular, os versos que compôs apenas ficaram na memória do povo das terras onde viveu, modesta homenagem ao seu talento, aqui ficam estas descoloridas notas, traçadas com a saudade de quem desfolha rosas sobre a sepultura de um amigo...”



ORIKA-TE

Apresentação da Esdime

A ESDIME – Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste, com sede em Messejana, Concelho de Aljustrel, foi constituída em Fevereiro de 1989 e é uma Cooperativa de Solidariedade Social, com uma forte intervenção no domínio da formação e da qualificação das pessoas.

Neste momento conta com 20 colaboradores permanentes mais 2 voluntários ao abrigo do Serviços Voluntário Europeu. Este conjunto de colaboradores tem formação nas áreas de Sociologia, Psicologia (clínica, educacional e comunitária), Gestão, Economia, Geografia, engenharia agro-florestal e ciências da educação. Habitualmente recorremos a assessorias de técnicos especializados e contamos quase permanentemente com a presença de estagiários.

Objectivos da Esdime

- Apoiar e potenciar o desenvolvimento integrado e participado do Alentejo Sudoeste integrando os vectores económico, social e cultural.
- Diagnosticar, estudar e conhecer as realidades da sub-região para, em cooperação com entidades da sub-região, actualizar e melhorar uma estratégia que consideramos adequada às suas necessidades e oportunidades de desenvolvimento.
- Valorizar os pontos fortes da zona de intervenção – boa acessibilidade, um ambiente preservado e com características marcadamente diferentes, a riqueza de valores culturais capaz de sustentar uma oferta de produtos de qualidade e as razoáveis condições de acolhimento e desenvolvimento e actividades económicas.
- Minimizar os pontos fracos, com acções para superar a fraca formação dos recursos humanos, a fraca dinâmica empresarial, a forte tendência demográfica negativa e a grande fragilidade do tecido produtivo.
- Reforço da qualificação dos recursos humanos presentes na Zona, numa tentativa de formar protagonistas com capacidade para revitalizar a vida sócio-económica da sub-região, de forma diversificada, inovadora, qualificada e inteligente, o que passará também pela atracção de quadros e empreendedores externos.

Áreas de Intervenção

- Apoio ao Associativismo
- Apoio à Criação e Revitalização de Empresas

- Educação e Formação de Adultos – CNO
- Igualdade de Género – Mulheres
- Promoção da Cidadania e do Desenvolvimento Social

Contrato Local de Desenvolvimento Social do Concelho de Ourique

O Contrato Local de Desenvolvimento Social é um Programa do Ministério da Trabalho e da Solidariedade Social, criado pela portaria 396/2007 de 2 de Abril, que prevê o financiamento induzido de projectos seleccionados centralmente, privilegiando territórios com públicos alvo que estão identificados como mais vulneráveis e acções de intervenção obrigatória que respondam de facto às necessidades diagnosticadas.

Neste âmbito, o Instituto da Segurança Social, IP convidou a Câmara Municipal de Ourique a celebrar um protocolo para o desenvolvimento do mesmo no Concelho de Ourique, a qual por sua vez, definiu como entidade Coordenadora Local a Esdime – Agência para o Desenvolvimento no Alentejo Sudoeste.

O CLDS

Será implementado por um período de três anos, até 5 de Maio de 2012 e visa promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisectorial e integrada, através de acções a executar em parceria, de forma a combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos, procurando contribuir para a capacitação do território e respectivos actores locais, tendo como objectivo a criação de uma dinâmica empreendedora no concelho e a melhoria das condições de vida da população, através da qualificação e inserção profissional, da revitalização das empresas no Concelho de Ourique, do aumento de competências pessoais, sociais e parentais das famílias, da construção de respostas locais alargadas, da criação/revitalização de associações e da promoção do acesso às TIC para a população em geral.

Eixo de Intervenção I - Emprego, Formação e Qualificação

- Apoio à definição de projectos profissionais, com base no atendimento de desempregados nas freguesias rurais, visando o encaminhamento para as



ANTÓNIO FRANCISCO DELFINO

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA A PNEUS DE LIGEIROS E PESADOS
PNEUS AURORA - MECÂNICA GERAL

Telef. 286 555 416 – Telem. 962 341 322
GARVÃO

VEDESTEIN

ALLIANCE

MARSHAL
PNEUS



RECONSTRUIDOS
FEDIMA®

LUBRIFICANTES



“ORIKA-TE”

Contrato Local de Desenvolvimento Social

Parceria entre a Câmara Municipal de Ourique e a Esdime

respostas mais adequadas.

- Qualificação ou requalificação profissionais de desempregados, através do encaminhamento para ofertas formativas adequadas.

- Realização de acções de intercâmbio entre empregadores, candidatos a emprego, e outros agentes, visando a articulação entre a oferta/procura.

- Promoção do empreendedorismo, através de acções de sensibilização/informação para agentes económicos e a potenciais empreendedores e realização de visitas, e promoção do empreendedorismo junto de jovens em idade escolar.

- Articulação com a Rede Europeia para a promoção do empreendedorismo em meio rural (AFIP), através de um projecto de intercâmbio europeu, que visa a constituição de uma bolsa de projectos inovadores.

Eixo de Intervenção II – Intervenção Familiar e Parental

- Definição de um Modelo Integrado que contemple as fase de atendimento, diagnóstico e intervenção;

- Atendimento de proximidade através de sessões individuais/familiares de apoio psicossocial;

- Realização de visitas e intercâmbios, dinamização de grupos de auto-ajuda e de sessões de sensibilização/informação sobre diversas temáticas.

- Dinamização de acções sócio-culturais para idosos que valorizem os seus saberes, através da recolha de histórias de vida e da visibilidade e abertura das actividades à comunidade. Realização de ateliers, actividades intergeracionais, actividades desportivas, intercâmbios, visitas e colónias de férias para idosos.

Eixo de Intervenção III - Capacitação da Comunidade e das Instituições

- Criação e dinamização de uma Bolsa de Voluntariado no Concelho de Ourique.

- Realização e dinamização de Serões de Aldeia, envolvendo parceiros institucionais, associações e população em geral, nas quais se destacam o cinema, o diagnóstico de aldeia, Feira de Velharias, entre outras.

- Organização e dinamização de ateliers e sessões de informação para a população das freguesias do concelho;

- Promoção de uma dinâmica intercultural, com integração da comunidade estrangeira.

- Criação/ Revitalização de associações através do apoio à dinamização de actividades e de apoio técnico às organizações locais.

- Acções dirigidas a jovens – ateliers de cinema, actividades de Verão, apresentação de peças de teatro e espectáculos de artes circenses e hip-hop

- Realização de visitas e acções de formação/ qualificação para dirigentes associativos.

Eixo de Intervenção IV - Informação e Acessibilidades

- Criação e dinamização de 8 espaços de acesso gratuito às TIC em 4 freguesias rurais e 4 lugares do concelho de Ourique;

- Realização de acções de formação, abertas à comunidade em geral, na área das TIC, com recurso à bolsa de voluntariado.

Nas actividades a realizar destacam-se

Realização de sessões de cinema nas freguesias locais, Verão OIRKA-TE

Parceiros

- Câmara Municipal de Ourique;

- Segurança Social;

- Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Ourique

- Associações locais;

- Centro de Emprego de Ourique;

- Centro de Saúde;

- IPSS locais;

- Juntas de Freguesia;

Equipa Técnica

Esdime

Paula Monteiro - Coordenadora

Anna Carolina Ferreira - Técnica de Empregabilidade

Vera Neca - Técnica de Intervenção Social

Clemente Tsamba – Educação e Comunicação Multimédia

Câmara Municipal de Ourique

Ângelo Nobre - Sociólogo

Cláudia Palhinha – Técnica de Acção Social

Fonte: CLDS

CAFÉ CANELAS

do: José Guerreiro Manuel

Condições de venda: 21 218 097 497

Telefone 286 555 168

Telemóvel 965 090 101

Largo da Estação n.º 4 - 7670-128 GARVÃO

Kafé Snack - Bar
“NOVO RUMO”
Servem-se refeições e petiscos diversos
Gestora: Maria do Edúardo Barbosa e Carla Bárbara
Teloms.: 934 785 927 / 936 234 652
Rua do Álamo, N.º 11 ** 7670-136 Garvão

REVEZ & GONÇALVES

Materiais de Construção, Lda.



MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

PECUÁRIA

VENDA A RETALHO



Telef. 286 555 151 - Largo da Amoreira, 4 - GARVÃO



AGARRA-O

Breve nota: Boas Festas e bons hat-tricks.

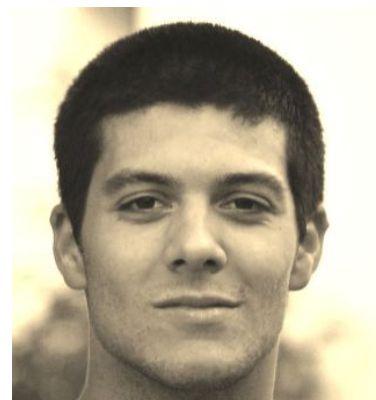
Cá estamos.

Depois de aceitar, com algum esforço, mais uma consumação da liga Sagres pelo clube da pilhagem desportiva, aceitei, novamente, devido à minha extrema simpatia, escrever mais uma crónica para o Jornal de Garvão que, ao meu entender, deveria de ser feito com mais frequência por certas e determinadas razões que para mim me parecem mal enunciar aqui. Só no jornal da concorrência, o Diário do Alentejo, que só sai às sextas-feiras. Ora, é aqui que, creio, reside o meu desconsolo, o de haver pouco “desígnio competitivo” não só nesta prática como em alguns outros aspectos. O conceito de “desígnio competitivo” foi inventado por um cidadão no séc. III a.C. quando o conhecimento do mundo natural projectou na consciência humana os processos que inevitavelmente nos derrotarão e que, daí até hoje tem feito a sua aparição nos jogos das equipas treinadas por Mourinho: “satisfazem-se na luta e não no sentido que visa unicamente a vitória” (ouvi isto do Mourinho num programa de televisão qualquer que me pareceu bem e que me ficou no “ouvido”, mas que não deixa de ser bem aplicado neste caso). Por isso, seguindo mais um dos meus vastos princípios multifacetados, se se quer fazer bom, então, que se comece por fazer muito. Uma técnica que presta serviço não só a favor do aperfeiçoamento como também esbarra de interesse o bom nome do nosso jornal. No 24 horas essa tática não foi bem concebida, por exemplo. Mas, jornais dessa qualidade nunca poderão durar mais tempo como o tempo que dura o clube encarnado ganhar dois campeonatos. E já estou a dar um belo desconto!

Sabemos todos que ter razão é uma coisa muito valorizada (diga-se que se deseja) e se o demonstrarmos ao som de uma rima poética qualquer ficamos automaticamente credores de algo que, egocêntrica e pessoalmente, nos satisfaz. Esta coisa das páginas pessoais ou sociais na internet, também conhecida pela palavra “blogues”, despertou uma crise de irracionalidade de gravidade universal na busca do sentido da razão. Os “anónimos” dos blogues que marcaram presença nos blogues sobre Garvão, designados adiante por “fragilidade da democracia”, protagonizaram o mais belo contraste entre razão e aquilo que se pode chamar de difamação. Lembro-me perfeitamente, como quem se lembra das piores situações que já aconteceram, da mais feia troca de opiniões sobre pessoas a quem a democracia lhes estará invariavelmente, para sempre, agradecida. Para mim, esta “fragilidade da democracia” sempre me despertou uma enorme graça. Lembro-me aqueles caniches muito mimados que ladram, ladram, ladram e ninguém os ouve. Mas eu até gosto de os ouvir. São tão hilariantes. O que me ri. Mas não entremos por aí, não faz sentido dizer que eles não têm sentido de humor apenas porque, raivosos, desbocavam-se a favor do descrédito da classe política (ou quem nela aspirava pertencer); lia-os, porque não tem sentido dizer que eles fizeram “pelas costas” se não se ler o que fizeram eles pelas costas, precisamente porque estaríamos perante uma modalidade especialmente tendenciosa por estes lados e particularmente patentes em vilas e terras pequenas, de “fazer pelas costas”.

Estar-se-ia, afinal de contas, a carregar as costas das pessoas com insinuações que outros preencheriam com a sua imaginação, pelas costas das vítimas. Mas também penso, e que observei bastante, é que é injusto chamar seja quem for de “falso” quando o que esteve à vista de todos foi

apenas uma discordância ou crítica (ainda que severa) da forma como as pessoas no passado fizeram, no presente fazem e no futuro pensarão fazer. Mas nem isso aconteceu. Pior, muito pior. Uma confusão temporal e, sobretudo, mental de um anti-fair-play que nem ao clube das t-shirts cor-de-rosa faria frente. Uma coisa é dizer que se acha que está errado, como eu; outra coisa é fazer imaginar na cabeça das outras pessoas com aquilo a que, por meio de palavras, denominamos por argumentos válidos. O que não se verificou. Uma luta com a qual temos o dever civilizacional de estar em guerra, muito embora, sempre conscientes, de que estamos condenados a carregar para todo o sempre com os maus nas nossas costas. Não vou entrar em mais pormenores técnicos, não fosse o meu nome de William Shakespeare de Camões of Saramago, mas posso sempre citar uma frase de um livro muito bom de Ebensten sobre esta filosofia social: “Cada profecia deve ser baseada mais na investigação de cada situação especial do que na aplicação de ideias universais preconcebidas pela mentalidade humana”.



Vejo ainda, que sou obrigado a assinalar aqui, sobre estes indivíduos pouco dados ao exercício da razão, uma visível presença nesses seus “desígnios competitivos” de uma lacuna grave de uma civilizada culpa de falta de razão no sentido da sua existência; apenas uma: cultural. Generalizando este exemplo a um nível universal do quadro social, só vos tenho a dizer o seguinte: não sei se somos o nosso pior adversário, mas temo-nos esforçado pouco.

Filipe Cunha Marques

GenSolar
Sistemas de Energias Alternativas, Lda.

Johannes Sennewald | jsennewald@hotmail.com

gensolar@iol.pt

Tm: +351 936 738 308
Tm: +351 916 649 884

ALUMIGARVÃO
Carlos Silva & Silva, Lda.
Tlm. 934 059 158
Caixilharia de Alumínio e Madeira
Montagem de Estores
Portões Basculantes e de Fole
Tectos Falsos Orçamentos e Deslocações Grátis
Tel/Fax 286 555 164 — Rua Nova 25-B — GARVÃO

MOVIGARVÃO
Carlos Alberto Guerreiro Silva
Telem. 934 059 159
Móveis - Electrodomésticos
Tapetes e outros artigos
de decoração para o Lar
Candeeiros - Cozinhas por medida
Tel/Fax 286 555 164 — B.º Escola, L 2 — GARVÃO



O PRESUNTO DE PORCO ALENTEJANO DE BOLOTA

As principais partes de um presunto:

A **massa** é a parte do presunto que apresenta maiores quantidades de carne, considera-se também a mais rica, já que daí se extrai a carne mais saborosa, tenra e succulenta. Oferece normalmente um maior grau de infiltração de gordura.

A **contramassa** é a zona da peça oposta à massa. É mais estreita e normalmente mais curada, com maior consistência. Tanto superficialmente como a nível interno oferece pouco conteúdo em gordura. Não tem grande rendimento.

A **soldra por outro lado**, contém menor quantidade de presunto que a massa, isto deve-se a estar delimitada pelos ossos fémur e coxal. Esta parte é menos succulenta do que a massa, pelo que se recomenda começar por ela, quando o consumo do presunto vai ser prolongado no tempo, de maneira a conservá-lo melhor e aproveitar a peça o melhor possível.

A **ponta** é a parte distal do presunto, totalmente oposta à unha. É muito saborosa e possui um bom teor de gordura. Não obstante, se não se encontrar suficientemente protegida de gordura, em algumas ocasiões pode sair um pouco salgada.

As **partes do jarrete** e a canha habitualmente utiliza-se para extrair "taquitos" de presunto, a textura da carne é mais dura, fibrosa e apresenta sabores diferentes.

Os Benefícios do Presunto de Bolota

O **Porco Alentejano**, criado em montanha tem características genéticas e um processo de exploração diferente das outras raças engordadas em circuito fechado, uma vez que realiza mais exercício e o seu alimento básico, constituído por uma grande variedade de ervas que ingere no montado e bolota, e que se caracteriza por um elevado conteúdo de ácido oleico acima dos 65 %.



Pedro Camacho

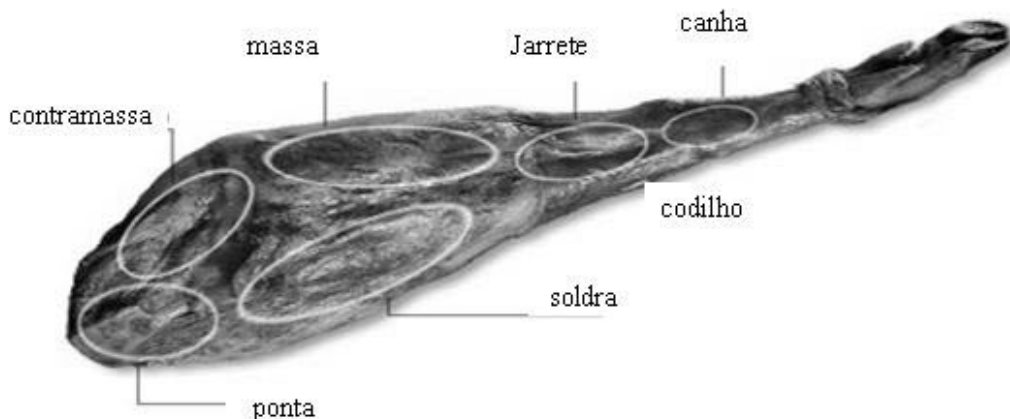
Estudos recentes

deram-nos a conhecer que o presunto de bolota, faz descer os níveis sanguíneos de colesterol total e colesterol LDL. Também os ácidos gordos monoinsaturados tem outros efeitos benéficos, como a diminuição da oxidação do colesterol LDL, melhor palatabilidade e sua inocuidade estabelecida durante séculos.

O **presunto de bolota** é um alimento totalmente natural e os seus ingredientes são presunto e sal. Um estudo elaborado na Califórnia (EU) estabelece que o zinco é muito importante na dieta de jovens e também de adultos. O zinco é um mineral presente no presunto de bolota. Os especialistas asseguram que com um consumo diário de 20 mg de zinco os adolescentes melhoram as suas actividades e capacidades mentais. Estudos apresentam como resultado que, aqueles jovens que têm falta de zinco têm mais probabilidade de sofrer de condutas violentas e anti-social e menor capacidade intelectual, de concentração e aprendizagem.

Comprovou-se que uma dieta rica em zinco aumenta o apuramento dos sentidos: do gosto e olfacto e facilita a cura de feridas, recuperação de queimaduras e úlceras gástricas.

Pedro Camacho
Fonte: ACPA



DESCONTENTAMENTO GERA ABAIXO-ASSINADO

Perante a situação de escassez de rede da operadora TMN na vila de Garvão, a Associação Cultural de Defesa do Património de Garvão decidiu, tendo em conta o descontentamento da população, lançar um abaixo-assinado para contornar o problema. Este abaixo-assinado, tendo como destinatário a direcção da operadora móvel do grupo Portugal Telecom, estará distribuído pelos estabelecimentos comerciais da vila. Fornecendo o nome, número de contribuinte e o número de telemóvel (exclusivamente TMN) estará a contribuir para que cheguemos às tão ambicionadas 1500 assinaturas (no mínimo!). Só com a ajuda de todos seremos capazes de melhorar as condições das telecomunicações em Garvão. Contamos consigo!

Café Nascido do Sol
ALMOÇOS - PETISCOS - JANTARES
Tel. 286 555 347 - GARVÃO

Café Beira Linha
ALMOÇOS E JANTARES
Telef. 286 555 199
ESTAÇÃO DE GARVÃO

Padaria MARTINS
Rua de Ourique, 22
de Joaquim Martins Moreira Costa
tel. 926 005 930 - 936 347 021 - GARVÃO

Salão Mila
Emília M.^a Mestre Maia M.
Telef. 286 555 201 Rua Nova, 15-A
Telem. 965 779 545 GARVÃO



Curas . . . e Mézinhas Tradicionais

BEM-ESTAR E REMÉDIOS CASEIROS

Garganta inflamada/rouquidão

O mel é conhecido pelas suas vastas propriedades. O mel cura gripes, infecções em feridas e/ou queimaduras superficiais, contribuindo para a sua cicatrização, por conter propriedade anti-microbianas e anticépticas.

Nas nossas agradáveis noites de Verão, apetece muitas vezes bebidas frescas, para nos refrescarmos. Mas estas têm um senão, muitas vezes, no dia seguinte, aparece uma ligeira dor de garganta ou rouquidão. E como as "nossas" Festas estão aí, e não quero que ninguém falte, aqui vai uma receita caseira para essa desagradável dor de garganta ou rouquidão, nomeadamente uma fusão de mel.

Coloque um quarto de litro de água a lume. Quando ferver junte uma colher de mel e deixe ferver, em lume brando, durante alguns minutos. Quando estiver morno gargareje e vai ver que está como novo!

Sandra Mamede



Sandra Mamede



Sandra Mamede



ESPAÇO CULINÁRIA

"Sopa de Gaspacho"

Pise seis dentes de alho com sal. Depois de pisados os alhos, dei-te um tomate e pise-o juntamente com os alhos.

Corte os tomates que quiser aos bocados em forma de cubos, e da mesma forma, corte os pimentos encarnados ou verdes.

Coloque o piso, os tomates e os pimentos no fundo de uma tigela e deite água bastante fria. Tempere com azeite, vinagre e sal.

Atenção à quantidade de sal uma vez que já adicionou sal anteriormente no piso de alhos.

Junte fatias ou cubos de pão. Pode ainda acompanhar com bocados de presunto ou chouriço.



Beatriz Nobre



Beatriz Nobre

Beatriz Nobre

B.P. & P. Lda.
CONSTRUÇÃO E REMODELAÇÃO
Batista Pereira & Pereira, Lda.

Construção e Remodelação

Rua Quinta da Silveira, Lt. 559 • 1675-818 Famões • Casal da Silveira
Telems.: 96 648 50 19 - 96 232 15 49 Fax: 21 980 40 08
E-mail: baptistapereira2001@sapo.pt

GARVÃO SUPER
minimercado

Dec. José António Silva Nunes Lg. Palmeira, 4 - Garvão

Cont. N.º 901 697 621

M.B.R.
Comércio de Bebidas

MANUEL BARTOLOMEU ROMÃO, HERD.º

ARMAZENISTA - DISTRIBUIDOR

Telef. 286 555 120 - Telef. / Fax 286 512 848
E.N. 123 KM 47,8 **OURIQUE**



PSC, Informática de Paulo J F Sousa Cruz
Rua Nova 5A - 7670-141 Garvão
Tel.: 938 783 670 • E-mail: pcruz3366@gmail.com



POEMA

Da minha janela em Garvão

Da minha janela eu vejo
Sobre as terras do Alentejo
Perdizes esvoaçando.
Vejo os carros de parrelha
Alguns de cor vermelha
Que elas vão acompanhando.
Vejo as terras do Reguengo
O Peixoto e o Pouco Tempo
E o Montado dos Cães.
Vejo o forno da Custodinha
E na cabeça da vizinha
Um tabuleiro com pães.
Vejo o poço da praça
Onde este povo de raça
Se abastecia de água.
Vejo a Junta de Freguesia,
Ouço os pregões da Bia
Com saudade, dor e mágoa!
Vejo a ladeira do padre,
Cuja fé no peito arde
Dos que vão à Igreja Matriz.
Vejo no largo da estação,
Em pleno calor de Verão,
Tanta gente tão feliz!
No alto avisto o castelo.
Que panorama tão belo
Tendo a seus pés a ribeira.
As suas águas passando,
Na sua marcha regando,
As hortas até à Funcheira.
Vejo da minha janela
Esta gente na tela
Pintada a negro carvão.
Esta terra que eu canto
Vila que eu amo tanto...
É Alentejo, é Garvão!

José de Matos Cunha

CAFÉ LINA
Carlos Sabino Lino
934317809
Chada Nova



“Foi uma vida dura, a do avô!”

Estava um calor infernal! Vencida pela moleza dos quarenta graus, deitei-me no sofá a desfolhar um álbum dourado que me chamou a atenção no móvel da sala da minha avó. Tinha a casa cheia. Era fim-de-semana e estavam praticamente todos em casa. Entre fotografias de Moçambique, Guerra colonial e tropas na parada, encontrei várias (a preto e branco mas já amarelas!) da longa passagem da minha família por terras alentejanas.

Como sei que cada fotografia conta uma história e cada história desperta várias recordações, não hesitei em mostrar aquela relíquia ao meu bisavô. “Aqui ainda eu era um moço novo, filha!”, foi como, saudosamente, começou a conversa. A lágrima escondida a querer soltar-se do olho fazia transmitir as saudades que sente da sua terra natal e das coisas que lá viveu. As memórias começam a invadir-lhe os sentidos e continua a conversa dizendo: “Nesse tempo sim, vivia-se mal! Acordava às cinco ou seis da manhã com o despertador de corda, sabes? E a tua avó acordava também para me fazer as sopas de café!”. A cada foto que descrevia, confissões iam surgindo. “O avô trabalhou muito, Ana. O que melhor recorde era de guardar porcos. Nunca fui “moiral” de ovelhas. Outras vezes lá íamos a pé para a vila e se chovia voltávamos para trás e não ganhávamos nada!”.

A minha curiosidade aumentava e não resisti sem lhe perguntar o que faziam no pouco tempo que tinham depois do trabalho. “Juntávamo-nos todos no café do Lucas, na Sardôa. Um copo de vinho custava cinco tostões e uma cerveja, vinte e cinco. Quando dávamos notícia estávamos bêbados. A tua avó é que não gostava nada mas uma pessoa tinha que distrair e também não era sempre!”. A resposta espantou-me, confesso! Talvez por notar isso e com medo que eu ficasse com má impressão dele, rematou dizendo: “Suei muito naquela vila. Começávamos o trabalho às sete e acabávamos às oito da noite. Tínhamos os dias de folga. Em vez de uma hora de almoço tínhamos duas. Do meio-dia às duas lá comíamos as sardinhas e os pimentos.”. Já sabia da vida complicada que o meu bisavô levava mas não o imaginava num cenário daqueles.

Aquele álbum era realmente um tesouro. Tantas histórias, imagens, pessoas... Vidas! Uns cresceram e outros já desapareceram. Resta-me alguém que, não contendo a emoção, exprime com as palavras mais sinceras e inocentes, aquilo que vê naqueles retratos. Passámos pela primeira Zundapp que teve, pelo bebé da família montado num burro, até que, sem perceber porquê, o meu avô me diz: “quando se matavam os porcos é que era uma festa. Havia sempre fartura!”. Aquele sorriso malandro não engana que aqueles momentos eram positivamente diferentes. “Era para desenjoar dos grãos e das sopas”, acrescentou, continuando a sorrir. No meio da conversa, foram várias as vezes que se referiu ao patrão: “Era um homem exigente mas adorava o teu pai. Levava-o à vila e até lhe dava rebuçados!”. “Comecei a trabalhar aos sete anos e deixei Garvão com cinquenta!”. Foi com esta frase que deu por terminado o filme da sua vida.

Percebo agora que o rosto rugoso e queimado que vejo no meu bisavô é o fruto do cansaço e trabalho de uma vida mas que resultou nas várias vitórias que foi alcançando. Hoje, com 88 anos, está abatido e doente. Contudo, a força que tem para viver ajuda-o a superar todas as batalhas que trava contra os obstáculos de todos os dias. Confesso, sem exagerar, que nunca conheci ninguém assim! Resta-me, para homenagear esta longa vida, agradecer-lhe pelas histórias de vida que me tem transmitido. Bem sei que tudo tem um fim mas quando esse fim chegar... Ficaré para sempre o **Alberto da Rosinda!**

Ana Dinis Pereira



paraFarmácia GARVÃO
Técnicos: Lúcia Miguel de Oliveira Vieira Rato
Rua 25 de Abril n.º 3
7672 - Garvão
Tel. 286 555 290
Fax. 286 555 441
para.farmaciasgarvao@orange.com

“BAR DA ESTAÇÃO”
REFERÊNCIAS E PETISCOS REGIONAIS
de: Célia Maria Pacheco Silva
Telem. 917 591 497
7670 - 129 FUNCHEIRA - GARE

Os Docinhos da Céu Café Pastelaria
de: Maria do Céu Canário
Tel. 286 555 252 - 286 107 917
Tlm. 938 291 029 - 939 297 392
Rua de Ourique, 27 - GARVÃO

Drogaria Carapinha
De: Rui Nuno Gonçalves Carapinha
REDES - TINTAS - RAÇÕES
CEREAIS - FERRAMENTAS - ETC.
Tel. 286 555 441
Tlm. 936 337 373
Rua Nova, 28 - GARVÃO



FAMÍLIAS DE GARVÃO COM HISTÓRIA

FAMÍLIA CAMACHO



Brasão de Armas da Família Camacho

Entre a família dos Camachos portugueses há a destacar, José Sobral de Almada Negreiros, Escritor e artista plástico. Almada Negreiros nasceu em S. Tomé e Príncipe a 7 de Abril de 1893, cuja descendência procede dos Camachos de Aljustrel, Messejana e Castro Verde, filho de Elvira Freire Sobral, e de António Lobo de Almada Negreiros, neto de Pedro de Almada Pereira, proprietário e jornalista, nascido em Vila Nova de Mil Fontes, que casou com Margarida Francisca Camacho de Negreiros, filha de António Lobo Camacho, proprietário de Aljustrel, e de Ana Isabel Bravo de Negreiros, de Serpa, descendente de uma família nobre daquela vila alentejana.

A família Lobo Camacho tinha raízes em Aljustrel e na vila de Messejana. Foram bisavós paternos do pintor Tomé José Valério, de Vila Nova de Milfontes, e Maria Amância de Almada, natural da Messejana, e filha de António de Almada Pereira, tenente de granadeiros e vereador da Câmara de Messejana, e Maria Vitória de Almeida Pinto, de Viana do Alentejo.

Família originária da Andaluzia Espanhola, passaram diversos membros a Portugal durante a Idade Média. Assim Dinis Camacho, filho de um homónimo, teve o ofício de tabelião de notas da sertã e foi cavaleiro das casas de D. Manuel I e D. João III. Do seu casamento com uma Iria Fernandes, teve descendência, que lhe continuou o nome. Vários membros desta família destacaram-se na exploração do Novo Mundo, Bartolomeu Zambrano Camacho, explorou a Colômbia em 1536 onde fundou a cidade de Tunja e António Camacho viajou para a ilha Hispaniola em 1512.

As armas da família Camacho são: de vermelho, um castelo de prata, saindo de um pé de água ondado do mesmo, aguado de azul, e ladeado por dois pinheiros de verde com pinhas de ouro, cada um encimado por uma estrela de oito raios de ouro.

QUAL A SUA OPINIÃO ACERCA DA NOVA LEI QUE AUTORIZA O CASAMENTO HOMOSSEXUAL?



"O casamento homossexual é um direito que assiste a todos aqueles que têm como escolha essa orientação. No entanto, vai absolutamente contra a minha perspectiva de padrão social, estando o nosso país pouco preparado para aceitar tal situação."

Mariana Matos, 17 anos, Estudante do ensino secundário



"Não concordo com o casamento entre pessoas do mesmo sexo. O que é normal é um casal constituído por homem e mulher, desde sempre que é assim! É por isso que discordo da nova lei."

M.ª do Carmo Pinto, 76 anos, Pensionista



"Inacreditável! Que a homossexualidade exista e seja explícita já me parece intolerável agora que o governo a apoie e crie leis baseadas nestas orientações torna-se mesmo surreal! Sou, por isso, totalmente contra a lei que permite o casamento entre homossexuais e, pior ainda, contra a lei que, esperemos que não, venha a permitir a adopção de crianças."

Rogério Oliveira, 23 anos, Técnico de Energias Renováveis



mulher."
Carla Baptista Pereira, 30 anos, Advogada

A legislação deve acompanhar a evolução da sociedade. Se na sociedade há pessoas que assumem a sua homossexualidade e a querem viver plenamente enquanto casal, não vejo razões para que não possam oficializar essa relação como acontece entre um homem e uma



Sou contra. Não vejo muito sentido nessa lei visto que também não aceito a homossexualidade.

Hélder José Guerreiro, 52 anos, Operador de Máquinas Agrícolas



Não sou contra nem a favor. Cada um é livre de escolher a sua orientação sexual. Cabe-nos a nós respeitar as opções dos outros.

Elsa Nunes, 44 anos, Bancária

Na Proxima Edição ... RECUPERAÇÃO DA ERMIDA DE S. PEDRO Centro de Investigação Arqueológica de Garvão

O espólio arqueológico local e a vontade de recuperar uma ermida em ruínas, serviram de base de lançamento do projecto que abrange: O centro de investigação arqueológico, habitação temporária e zona de exposições.

Tratou-se de um estudo académico ambicioso, realizado por Diana Sande Caeiro no âmbito da sua licenciatura em Arquitectura e, ao mesmo tempo, com grande probabilidade de se tornar uma infra-estrutura imprescindível na região que contempla um passado histórico riquíssimo.

